

# Ivan: "Compromisso da Revolução de 64"

O ministro-chefe do SNI, general Ivan de Souza Mendes, disse ontem que o projeto de convocação da Assembleia Nacional Constituinte, enviado pelo presidente José Sarney ao Congresso Nacional, "constitui o marco do pacto de entendimento de toda a sociedade" e "um passo na retomada da plenitude democrática do País, um compromisso assumido pela Revolução de 1964".

O general classificou de "histórico" o ato do presidente da República, lembrando que quando da promulgação da Constituição de 46, ainda tenente do Exército, conseguiu convite para assistir ao ato de assinatura, no Palácio Tiradentes, no Rio. "Espero agora assistir à promulgação desta Constituição que, acredito, deverá conter os anseios de todo o povo brasileiro".

O esboço do anteprojeto de Constituição elaborado pela comissão presidida pelo jurista Afonso Arinos é dirigido à sociedade brasileira e não ao Congresso Nacional, afirmou

por sua vez o ministro da Justiça, Fernando Lyra, ao receber em seu gabinete o presidente do Conselho Federal da OAB, Hermann Baeta. Lyra tentou convencer Baeta de que a proposta da OAB de realizar duas eleições no mesmo ano — uma no início, para eleger a Constituinte, e outra em novembro, para eleger o Congresso — é irreal, a não ser que haja ruptura do Congresso Nacional.

O presidente da OAB, por sua vez, salientou que a entidade vai tentar influenciar o Congresso a modificar a proposta do governo antes de aprovar. Se o Congresso aprovar a proposta da maneira que está, frisou, a OAB vai iniciar ampla campanha de mobilização popular no sentido de estimular o povo a eleger pessoas identificadas com os interesses nacionais.

Lyra disse, então que será muito difícil convencer o Congresso a acolher a proposta e ressaltou que todo político quer participar da Constituinte.